



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

ÁFRICA DO SUL

Quadro macroeconómico:

O PIB da África do Sul cresceu 1,9% em 2022, mas esse crescimento desacelerou para 0,9% em 2023, segundo o African Economic Outlook de 2024. O relatório aponta os estrangulamentos no transporte e a escassez recorrente de eletricidade como os principais fatores que explicam o estagnamento da economia sul-africana. Com um PIB de 377,781 mil milhões de dólares, é a segunda maior economia do continente, mas encontra-se muito abaixo do valor registado em 2011, quando atingiu 458 mil milhões de dólares.

Dívida e moeda:

Desde o fim do apartheid em 1994, o governo sul-africano tem enfrentado um dilema. A primeira opção era manter taxas de juro elevadas para atrair capital estrangeiro e evitar a saída das principais empresas do país, incluindo grandes mineradoras cotadas nas bolsas de Joanesburgo e Londres. A segunda opção era baixar as taxas de juro para estimular a economia, correndo o risco de fuga de capitais e consequente desvalorização da moeda. Durante os anos 90, o Banco Central da África do Sul manteve taxas de juro superiores a dois dígitos, e ainda hoje segue uma política de taxas elevadas para defender a moeda, reduzindo-as em períodos de recessão, mas sempre pronto a aumentá-las novamente para evitar saídas massivas de capital.

Nos mercados internacionais, os pagamentos da dívida sul-africana também são consistentemente elevados, e o país costuma emitir dívida com taxas de juro atrativas para investidores globais. Entre 2012 e 2031, a África do Sul pagará, em média, quase 10 mil milhões de dólares anuais em juros da dívida. Segundo a UNCTAD, em 2023, o serviço da dívida externa representou quase um quinto das receitas do governo. Os principais credores são os detentores de obrigações (79%

da dívida), seguidos, a grande distância, pela China (4%) e pelo Banco Mundial (3%). Apesar destas políticas, o rand, moeda sul-africana, perdeu força desde 2011, passando de 6 rands por dólar para os atuais 18 rands por dólar.

Importações e exportações:

A África do Sul exportou mais mercadorias (154 mil milhões de dólares) do que importou (103 mil milhões de dólares) em 2023, segundo o MIT Complexity Index. A balança de transações correntes do país depende sobretudo do preço das matérias-primas exportadas e do fluxo de capitais, seja de entrada ou saída. Após a invasão russa da Ucrânia em 2022, os preços do carvão, ferro, ouro e paládio dispararam, resultando num aumento do valor das exportações sul-africanas. A principal indústria manufatureira do país é a automóvel, com fábricas de marcas como Volkswagen, Mercedes, Nissan, Hyundai e BMW.

Desde 2012, a África do Sul tem ajustado gradualmente o destino das suas exportações: a Ásia, com a China e a Índia à frente, ganhou peso, assim como outros países do continente africano. Os Estados Unidos continuam a ser um dos principais mercados, mas agora estão atrás da China. A gasolina representa mais de 15% das importações do país, sendo os principais fornecedores os Emirados Árabes Unidos e a Índia. Outros produtos com grande procura são maquinaria, peças para a indústria automóvel, fertilizantes e medicamentos. Em 2023, a África do Sul importou mais de 1,6 mil milhões de dólares em bens de Espanha, com destaque para automóveis e componentes automóveis, segundo dados da Comtrade.

Energia e eletricidade:

O carvão é o recurso fundamental para compreender o sistema energético e elétrico da África do Sul. Representa 70% da matriz energética e 80% da eletricidade gerada, fazendo do país um dos maiores consumidores de energia do continente. Com um total de 5 milhões de TJ (terajoules), a África do Sul é o segundo maior produtor de energia em África. A transição energética é um grande desafio para a economia sul-africana, que se comprometeu a descarbonizar a sua matriz, ao mesmo tempo que precisa de garantir o abastecimento para os seus cidadãos e para a indústria local. A Eskom, empresa estatal de eletricidade, enfrenta dificuldades há anos para manter as centrais existentes, que necessitam de reparações urgentes. O elevado endividamento da empresa limita a sua capacidade de resposta, e os sul-africanos sofrem com cortes de eletricidade que podem durar até 16 horas diárias. A produção de eletricidade em 2023, de 228 TWh, foi inferior à de 2007.

Defesa:

Os gastos anuais da África do Sul em material de defesa foram de 2,958 mil milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no

comércio de defesa. Esse valor representa 2,21% do orçamento governamental. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de equipamento militar da África do Sul tem sido a Alemanha.

Demografia:

A África do Sul já era um dos países mais industrializados do continente em 1990, quando menos de 50% da população vivia em áreas rurais. Mais de três décadas depois, essa percentagem caiu para 31%. Entre 1990 e 2022, a população aumentou de 39,8 milhões para 60,4 milhões de habitantes. A esperança de vida, no entanto, manteve-se estagnada: era de 63 anos em 1990 e atualmente é de 61 anos. Uma epidemia de VIH nos anos 2000 fez cair drasticamente a esperança de vida para 54 anos; desde então, o país tem recuperado, mas ainda não atingiu os níveis anteriores a essa crise. Metade da população tem menos de 30 anos.

Inovação tecnológica:

A África do Sul é um dos países africanos onde o uso da Internet está mais disseminado: em 2022, três quartos dos sul-africanos utilizavam a rede, um aumento significativo face a 2010, quando apenas um em cada quatro cidadãos tinha acesso à Internet. Segundo o ICT Development Index de 2023, 81% da população sul-africana possui um telemóvel.